



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES	
Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito	
DOI 10.22533/at.ed.6341910071	
CAPÍTULO 2	10
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA	
Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6341910072	
CAPÍTULO 3	25
A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO	
Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6341910073	
CAPÍTULO 4	36
A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS	
Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker	
DOI 10.22533/at.ed.6341910074	
CAPÍTULO 5	49
BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA	
Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio	
DOI 10.22533/at.ed.6341910075	
CAPÍTULO 6	59
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA	
Deborah Kramer	
DOI 10.22533/at.ed.6341910076	
CAPÍTULO 7	67
COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS	
Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6341910077	

CAPÍTULO 8	75
ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB	
Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6341910078	
CAPÍTULO 9	79
EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg	
DOI 10.22533/at.ed.6341910079	
CAPÍTULO 10	95
FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL	
Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.63419100710	
CAPÍTULO 11	105
FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	
Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.63419100711	
CAPÍTULO 12	115
MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS	
Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100712	
CAPÍTULO 13	131
O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS	
Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100713	
CAPÍTULO 14	144
POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016)	
Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.63419100714	

CAPÍTULO 15	157
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS	
Andressa Wiedenhof Marafiga	
Jucilene Hundertmarck	
Taciana Camera Segat	
DOI 10.22533/at.ed.63419100715	
CAPÍTULO 16	169
SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michaelly Calixto dos Santos	
Priscila Gomes dos Santos	
Sayarah Carol Mesquita dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63419100716	
CAPÍTULO 17	179
SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951)	
Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.63419100717	
CAPÍTULO 18	193
O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS	
Lucena Albino Muianga	
DOI 10.22533/at.ed.63419100718	
CAPÍTULO 19	208
“ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Maria Cristina Silva Torres Soares	
Claine Gonçalves Nery	
DOI 10.22533/at.ed.63419100719	
CAPÍTULO 20	217
A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100720	
CAPÍTULO 21	225
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Deine Queiroz da Conceição	
Marcela Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100721	
CAPÍTULO 22	229
CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA	
Gilvana Mendes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100722	

CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJovem URBANO: EMBATES E DESAFIOS	
Marcos Torres Carneiro Maria Aparecida de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.63419100723	
CAPÍTULO 24	247
MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Yossonale Viana Alves Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.63419100724	
CAPÍTULO 25	262
O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento José Moisés Nunes da Silva Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100725	
CAPÍTULO 26	275
CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA	
Franciéli Artl Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100726	
CAPÍTULO 27	286
DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento Sílvia da Aparecida Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.63419100727	
CAPÍTULO 28	302
PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	
Kátia Batista Martins Adriana Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100728	
CAPÍTULO 29	319
UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Flávia Simões de Moura Luzia Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.63419100729	
SOBRE O ORGANIZADOR	331

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA

Edjôfre Coelho de Oliveira

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
Teresina – PI

Claudiana Sousa Silva

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
Teresina – PI

RESUMO: Este estudo discorre sobre a importância da família na educação escolar da criança. A pretensão é que a pesquisa contribua positivamente a fim de que a família retome sua parcela de responsabilidade na educação dos filhos. Com esse fim, procurou-se descobrir quais fatores têm contribuído para que a família se distancie da sua função de educar e acompanhar o processo educativo dos filhos, deixando de contribuir com a otimização da educação escolar. Para tanto, define-se quais concepções fundamentam a relação família-escola, contextualiza-se legalmente os direitos da criança e dever da família com a educação, explica-se a importância da família na educação escolar dos membros mais jovens e apresentam-se sugestões com o objetivo de que a família acompanhe a vida escolar dos filhos e colabore com a escola no processo educativo. A pesquisa revelou que diversos fatores contribuem para que a família se afaste da função social de educar seus membros, entre estes estão a situação socioeconômica,

os conflitos e tipos de formações familiares. Chegou-se à conclusão de que o êxito da criança no processo educativo depende em grande medida do contexto familiar favorável, por ser a família a primeira responsável pelo desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Constatou-se ainda a importância da relação saudável entre família e escola, pois essas são duas instituições de grande relevância social e imprescindíveis na formação da subjetividade e atuação dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Educação. Educação escolar.

ABSTRACT: This study discusses the importance of the family in the child's education. We believe this research will contribute positively to the family get back their responsibility in the children's education. With that in mind, we tried to find out which factors have contributed to the family to move away from its function of educating, monitoring the process of education of their children and give up of contribute to optimize the school education. To do so, we define concepts which underlie the family-school relation and contextualize children's rights and duties of the family to education, according to law. We explain the importance of the family in the education of younger children presenting suggestions in order to family keep up with school life of their children and work

with the school in the educational process. The research revealed that many factors contribute to the family move away from the social function of educating the children, among these are the socioeconomic situation, conflicts and types of family formations. It was possible to conclude that the success of the child in the educational process depends largely on have a supportive home environment, because the family is the first responsible for psychosocial development of the child. It was possible to feel the importance of a healthy relation between family and school, because both institutions have great social importance. They are indispensable in the formation of subjectivity and action of individuals.

KEYWORDS: Family. Education. School education.

1 | INTRODUÇÃO

Dentre os desafios que a sociedade hoje impõe à família, um dos mais complexos está relacionado à formação integral de seus membros. Formação essa que passa pela transmissão de valores éticos, morais e sociais, no intuito de preparar o cidadão crítico, responsável, capaz de agir para transformar sua própria vida, descobrir e assumir seu papel enquanto membro de uma sociedade.

Levando em conta que a família é o núcleo central no qual a sociedade se sustenta e é base para que seus membros tenham uma formação integral e saibam fazer escolhas adequadas, pois é onde os primeiros sinais de socialização acontecem, seja ela de qual formação se apresente, percebeu-se a necessidade de aprofundar estudos relativos à importância que esse núcleo tem na educação de seus membros mais jovens.

Destaca-se nesse contexto a educação escolar e realiza-se a pesquisa sobre o seguinte tema: A importância da família na educação escolar da criança. Busca-se resposta para a indagação: Quais fatores têm contribuído para que a família se distancie do seu papel de educar e acompanhar o processo educativo da criança, deixando de cooperar com a otimização da educação escolar?

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar o impacto da falta de acompanhamento do processo de aprendizagem da criança por parte dos pais ou responsáveis, apresentando sugestões que possam melhorar a relação da família com a educação escolar dos filhos e ainda aproximá-la da escola, tendo em vista a otimização do processo educativo. No intuito de alcançar o referido objetivo, definem-se as concepções que fundamentam a relação família-escola, contextualizam-se legalmente os direitos da criança e dever da família com a educação, explica-se a importância da família na educação dos filhos e por fim apresentam-se sugestões para a família acompanhar a educação escolar dos filhos e para o fortalecimento da relação família-escola.

Esta pesquisa utiliza-se de procedimentos para coleta de dados o método observacional, visando uma melhor compreensão da realidade a partir da percepção

de fatos relevantes ao estudo, aliado à pesquisa bibliográfica que tem como suporte teórico os autores: Ariès (1978), Coll (2004), Kaloustian (2011), Libâneo (1994), Vila Nova (2004), Brandão (2007), Nogueira (2008), Porto (2009), Tavares (2012), Sampaio (2011), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Constituição Federal Brasileira (1988) entre outros.

Espera-se que este estudo contribua com a sociedade de forma concreta no resgate do valor da educação e, principalmente, contribua para que as famílias dediquem tempo e interesse com a educação dos filhos, priorizando esta educação como um bem capaz de levá-los ao progresso individual e social.

2 | FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E ESCOLA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

O esclarecimento de conceitos e concepções vigentes na sociedade é relevante para que se entenda o significado que estes têm na vida social. No que se refere aos termos supracitados, o entendimento se faz necessário a fim de que se compreenda a importância de cada um para a sociedade e para o indivíduo.

Família, educação e escola são três realidades distintas dentro do contexto social, mas que se entrelaçam à medida que nelas estão presentes sujeitos que interferem na vida uns dos outros, constroem e modificam histórias.

A família, primeira referência para os sujeitos que a compõem, especialmente para os mais jovens, é quem os inicia no processo de educação, a educação informal presente em todos os segmentos da vida social, responsável por transmitir e conservar a cultura da comunidade da qual o indivíduo faz parte e por sua formação de valores.

A escola, outra referência social importante na vida dos sujeitos, é a responsável pela educação formal e por inserir esses sujeitos de forma mais ampla no meio social, também transmitindo e conservando a cultura, preparando-os para uma atuação consciente e cidadã na sociedade onde estão presentes. A educação, entendida como uma ação humana acontece em todo ambiente e perpassa todas as fases da vida, se fazendo presente onde existem sujeitos convivendo e agindo no meio.

2.1 Família

A família é uma instituição social humana e histórica que faz parte de um contexto mais amplo, o sistema social. E esse mesmo contexto é determinante na definição das características estruturais e funcionais da família. O que se apresenta hoje na sociedade, no que tange à família é fruto das transições pelas quais a sociedade vem passando no decorrer do tempo, afirmando que os conceitos familiares vigentes são construções históricas, específicos de determinados períodos. Prado (2011, p. 15) declara que “ao inverso do que comumente pensamos, segundo o tipo de sociedade da época vivida ou estudada, varia a composição dessa unidade social, a família, assim como seu modelo ideal”, comprovando o dinamismo social e a força das ideologias

que impregnam a coletividade.

Considerando os aspectos históricos e sociais, Vila Nova (2004) faz referência às principais formações familiares de outrora, influenciadas pelos interesses que refletiam a sociedade. Hoje, os tipos de famílias recebem denominações variadas e também refletem os valores sociais vigentes, bem como são expressões de valores e interesses individuais.

O conceito de família e as próprias relações da mesma mudaram ao longo dos séculos. A trajetória de mudanças trouxe o que se tem atualmente de conceitos e concepções a respeito dessa instituição milenar. Segundo Ariès (1978), as imagens, a convivência, as relações sociais e os sentimentos da família, que se mostravam indiferentes e pouco significativos até por volta do século XV, começam a mudar a partir de então.

Acredita-se que essas mudanças começaram a partir do momento em que a família modificou suas relações e atitudes com a criança que, até então era olhada com pouca importância após passada a primeira infância, sendo logo misturada aos adultos, sem haver uma preocupação moral ou educativa voltada especificamente para elas.

A família é, portanto, uma instituição que sempre esteve presente nas sociedades humanas, o que mudam são as configurações e alterações que vão ocorrendo nessa instituição conforme vão mudando os interesses da sociedade.

[...] num sentido amplo, a família sempre foi definida como um conjunto de pessoas ligadas entre si pelo casamento e a filiação, ou ainda pela sucessão dos indivíduos descendendo uns aos outros: um *genos* (grifo do autor), uma linhagem, uma raça, uma dinastia, uma casa etc. [...] (ROUDINESCO, 2003, p. 18).

Das várias transformações ocorridas ao longo do tempo, motivadas por questões sócio-culturais, econômicas e até religiosas, frutos da evolução dessas sociedades, resultou a família hoje conceituada como o agrupamento de pessoas que vivem na mesma casa, tendo grau de parentesco entre si ou apenas unidas por laços de afetividade, formando um lar e apresentando diversas configurações.

Sendo classificada como uma instituição, a família, independe de laços consangüíneos para ser considerada como tal, o que a caracteriza nesses novos tempos é a relação de afeto presente no grupo e a responsabilidade dos membros mais velhos em conduzir os mais novos. De acordo com Teixeira *et al.* (2011 *apud* TAVARES, 2012, p. 34), o “elemento distintivo da família, que coloca o manto da juridicidade, é a presença de um vínculo afetivo a unir as pessoas com identidade de projetos de vida e propósitos comuns, gerando comprometimento mútuo”, cuidado, proteção e respeito à subjetividade.

Mudaram-se as configurações familiares, mas a responsabilidade com a educação dos filhos é cada vez mais necessária. E é nessa perspectiva que a educação é entendida como uma prática que faz parte das relações sociais dos indivíduos, ocorrendo nas mais diversas instâncias da vida, tendo como principais agentes a família e a escola.

Segundo Delors (2001, p. 111), “a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas”.

A família é o lugar da formação dos indivíduos, formação essa que deve ser permeada pela consciência de que cada sujeito que compõe essa família tem responsabilidade sobre o outro, e isso se aplica principalmente aos mais velhos que têm a função de conduzir os membros mais jovens.

2.2 Educação

Quando se fala em educação, logo vem ao pensamento a educação sistemática ou formal, aquela que acontece nas instituições preparadas para este fim. No entanto, quando o ser humano nasce já é envolvido dentro de um contexto educacional, onde há um movimento de ensinar e aprender, o que leva a concluir que a educação é um processo coletivo e começa no primeiro ambiente de contato do indivíduo, que é a família e que posteriormente irá ser estendida a outros ambientes.

A educação, sendo um processo, é classificada como formal, pois acontece dentro de um ambiente específico, sistematizado e com normas padrões, e informal, porque ocorre em todo e qualquer espaço social e a todo o momento, havendo necessariamente uma interação entre os sujeitos, gerando aprendizagens.

A respeito da dinâmica que envolve esse processo formal e informal da educação, Libâneo (1994, p. 17) ressalta que “a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem *socialmente* (grifo do autor)”. Seguindo o raciocínio exposto, conclui-se que todos os indivíduos de uma sociedade estão sujeitos aos efeitos da educação nela presente. Freire (2011, p. 68) completa dizendo que “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo ensina”.

Compreende-se, nesse sentido, que a educação é uma ação coletiva que demanda uma relação de causas e efeitos e que deve, portanto, ser bem conduzida para que seus efeitos sejam positivos, levando o sujeito a adquirir consciência do seu papel dentro desse organismo dinâmico que é a sociedade. Para Brandão (2007, p. 47) “é o exercício de viver e conviver o que educa”, confirmando que no ato de educar sujeitos agem sobre sujeitos.

Educação é construção, pois é um processo carregado de sentido e de intencionalidades. E por conta dessas intencionalidades, as instituições família e escola têm seus papéis definidos e decisivos na formação dos sujeitos que estão sob suas respectivas tutelas, e são estas que deverão prestar contas à sociedade a respeito da atuação desses sujeitos enquanto cidadãos, já que é de dentro dessas instituições que saem para se integrar ao meio através do trabalho e de outras situações sociais.

Com efeito, a educação é a ponte entre sociedade e sujeito, visto que é ela que

dá condições de sobrevivência a esse sujeito. A educação é uma ação contínua, e por isso exige tempo e dedicação com o objetivo de ser assimilada como algo que é mesmo inerente à vida de cada indivíduo.

Tanto a educação formal quanto a informal se constitui meios de inserção do sujeito na comunidade. E essas duas modalidades são complementares, cada uma seguindo uma vertente, que ao final converge para o mesmo resultado, apontando direções para onde e como o sujeito deve ser e seguir.

2.3 Escola

A escola é uma instituição relativamente nova, que só começou a fazer parte da vida das famílias quando estas descobriram a importância da educação sistemática para a participação na vida social. A esse respeito, Ariès (1978) lembra que na Idade Média, a escola ainda não era uma realidade social, somente sendo freqüentada pelos clérigos. Não se via a necessidade de as crianças frequentarem a escola, pois tudo que aprendiam era pela experiência na convivência com os adultos.

Com a evolução das sociedades, a escola assumiu tamanha relevância que já não é possível conceber a vida social sem essa instituição que tem papel singular na formação do indivíduo, o que possibilita a este usufruir das benesses da vida em sociedade. Rios (2001, p.34) considera que a escola é a instituição responsável pela “transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, [...]”, uma vez que, para o ser cidadão é necessário entender e participar da dinâmica social em vigor .

A escola é, portanto, responsável por preparar os sujeitos para atuar criticamente na sociedade, promovendo mudanças na sua própria vida e no meio em que está inserido, oferecendo para esse fim um ensino de qualidade que permita aos alunos a construção do próprio conhecimento de forma autônoma e crítica.

Continuando sua análise sobre a escola, Rios (2011) ressalta que esta é parte da sociedade e intervém nos rumos da mesma, ao passo que também é influenciada pelo que acontece no meio, pois é de dentro da escola que vão sair aqueles que irão atuar na sociedade como cidadãos e como profissionais, impregnados pelas ideologias transmitidas nesse espaço, assim como é da sociedade que saem os sujeitos para atuar na escola. Pode-se inferir que a relação da escola com a sociedade é de reciprocidade, já que ora influencia, ora é influenciada.

A escola é lugar de interação social, é onde as crianças têm a oportunidade de conviver com seus pares e se preparar para a vivência social numa amplitude maior. Ela é essa instituição que tem uma função política de socializar os saberes sistematizados e desenvolver habilidades que levem esses sujeitos a “adquirirem um entendimento crítico da realidade” (LIBÂNEO, 1994, p. 35), levando-os a atuar de forma consciente de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, membros de uma sociedade.

Segundo Vila Nova (2004, p.184) “é a escola que permite maior eficiência no

processo de transmissão de conhecimentos e técnicas, mas, igualmente, facilita a integração do indivíduo a uma cultura”. Hoje a escola, muito mais do que um lugar de treinamento de técnicas para o trabalho e adestramento social, como num outro contexto foi pensada, ela é espaço de construção de conhecimento e formação do caráter do cidadão consciente.

O ambiente escolar é o espaço onde a criança continua seu processo de construção de conhecimento e inserção social começado na família, é o lugar das experiências sociais mais amplas e democráticas baseadas na igualdade de direitos e deveres. Freire (1999 *apud* PORTO, 2009, p. 20) interpreta de maneira muito precisa o significado de escola para nossos dias.

Escola é... o lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, gente que estuda, gente que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor, na medida em que cada ser se comporta como colega, como amigo. Nada de ilha cercada de gente por todos os lados. Nada de ser tijolo que forma parede indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela. Ora, lógico... em uma assim vai ser fácil estudar, fazer amigos, educar e ser feliz.

A escola assume um lugar ímpar na vida de cada indivíduo que já passou ou ainda vai passar por ela. Esta instituição não é só um espaço de desenvolvimento cognitivo, é também lugar de construção de relações sociais e afetivas, é onde o indivíduo se desenvolve como pessoa, aprende a conviver com as diferenças e também desperta sentimentos e emoções tanto positivos quanto negativos, dependendo da organização e estímulos à sua volta.

3 | A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A família é o primeiro e mais importante agente socializador da criança. É dentro dela que se inicia o processo de aprendizagem, no contato com seus semelhantes. É na família que o processo de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo começa, é onde a criança adquire segurança para depois ser inserida em outro ambiente socializador, a escola, que dará continuidade a esse processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos, incorporando elementos específicos desta.

Dentro desse contexto, cabe à família retomar para si a função que ultimamente vem deixando quase que exclusivamente para a escola. Sabe-se que os desafios impostos pela sociedade contemporânea são diversos, e por uma questão de sobrevivência econômica muitos pais ou aqueles que fazem as vezes destes, deixam a educação dos filhos somente a cargo da escola.

A importância da família na formação dos indivíduos e na sociedade é indiscutível, podendo ser confirmada pelas palavras de Tavares (2012, p. 34) ao afirmar que “devemos ter na família a estrutura para a formação de um homem de caráter, ético e

solidário para com os outros [...]”, o que implica dizer que o indivíduo não se faz sozinho, mas necessita de outros, principalmente da família que é sua primeira referência na aprendizagem de valores, de conduta e de sociedade, o que significa que para a família é um dever zelar pela formação do indivíduo que vai inserir na sociedade.

3.1 Concepções que fundamentam a relação família e escola

A família tem papel fundamental na aprendizagem escolar dos filhos, por esse motivo, é importante que esteja em contato constante com a escola, tomando ciência da atuação e do desenvolvimento dos mesmos nesse ambiente. E a escola, responsável pela educação sistematizada, além de proporcionar os meios necessários para que a aprendizagem ocorra, ainda tem a importante função de trazer a família do aluno para junto de si, tendo em vista esta família como colaboradora no processo, a fim de que, de fato, possa cumprir seu papel social de mediadora entre o sujeito e a construção do conhecimento.

É importante compreender que o papel da família não se restringe a somente matricular o filho na escola, é necessário que esteja presente no processo. E mais ainda, que o filho perceba que a sua família se interessa, participa desse processo, pois essa é uma forma de sentir-se estimulado e valorizado.

Na idade escolar a participação dos pais na escola e no processo de aprendizagem da criança é importante para evitar a evasão. O estímulo, a expectativa positiva e o interesse pelo que a criança realiza têm um papel muito significativo (KALOUSTIAN, 2011, p. 56).

Entende-se que a escola e a família devem procurar meios de estabelecer uma relação amistosa. A escola deve buscar conhecer a criança através de sua família, descobrir qual a importância da educação escolar para essa família e até que ponto ela está disposta a contribuir com a escolarização desse membro.

O conhecimento da realidade da criança por parte da escola se dá pelo conhecimento da família, da sua realidade e perspectivas com relação ao que é oferecido a essa criança. Com esse objetivo, a escola deve procurar a família, buscá-la para junto de si. Quando a família não vem, a escola deve ir a esse encontro, tendo consciência de que a família deve estar nesse ambiente a fim de que a tarefa de educar seja compartilhada.

O diálogo entre família e escola é tão relevante e necessário quanto o da família com os filhos e o da escola com os alunos. Quando essa relação é saudável não ficam lacunas no processo de ensino e aprendizagem e o ganho para o sujeito envolto no processo é tanto quantitativo como qualitativo, pois o empenho da família e da escola faz com que o filho/aluno se relacione de forma positiva com os estudos.

Uma relação estável entre família e escola seria o ideal na vida dos filhos/estudantes, porém, ainda há barreiras a serem superadas, pela família de um lado, que tem diversos fatores que a impede de ter uma presença mais constante no ambiente escolar e pela própria escola que ainda precisa se convencer de que a presença da

família é indispensável ao processo de formação da criança. O que não pode ser esquecido ou deixado de lado é que família e escola são dois ambientes de educação, e que, portanto, devem somar esforços no sentido de contribuir para a formação integral dos membros mais jovens que nelas se encontram.

3.2 Fatores que afastam a família da educação escolar dos filhos

No contexto social vigente, com a ausência cada vez maior da família, aumentou em grande proporção a responsabilidade da escola em educar. Inúmeros fatores podem ser elencados como impedimentos para a presença da família na educação escolar dos filhos. Percebe-se que a situação econômica desfavorável da família é imperiosa na classificação do que é mais importante e que deve ser buscado com maior urgência com o objetivo de satisfazer as necessidades mais imediatas. Nogueira (2008, p. 26) esclarece que “[...] a situação escolar nas populações de mais baixa renda está associada a um quadro social de natureza bastante complexa [...]”, já que a questão da pobreza interfere na vida social dos sujeitos integrantes da família, impedindo-os de priorizar a educação formal e de ter acesso aos bens sociais produzidos para o usufruto de todos, independente da condição econômica.

Fica evidente que um dos fatores que implicam no afastamento da família da educação dos filhos é a luta por melhores condições de sobrevivência, o que implica a saída do pai, da mãe e de outros membros mais velhos para a busca do instrumento de sobrevivência dessa família, que se configura no trabalho. Esse evento ocasiona consequências negativas, pois as crianças acabam por não saber conduzir os próprios estudos sozinhas, o que leva à falta de interesse e à indisciplina, já que não estão sob orientação constante de um adulto.

Esse estado de ausência da família implica dizer que as crianças tornam-se vulneráveis, pois não estão sob o olhar dos seus responsáveis com constância. O que leva a constatar que esse distanciamento faz com que a criança deixe de aprender lições relevantes que somente são aprendidas no ambiente familiar, ao passo que a família se distancia da vida escolar do filho, o que ocasiona para este a falta de interesse pelos estudos, a repetência, entre outras questões que afetam sua vida. Apontando para essas questões, Kaloustian (2011, p. 13) afirma que

[...]. Objetivamente, o nível de bem-estar infantil se manifesta de forma precisa, podendo ser medido e percebido através das condições gerais de sobrevivência [...], nível de educação e respeito dos seus direitos humanos básicos, entre os quais o de manter um vínculo estável com a família.

A estabilidade do referido vínculo depende da própria família, da importância que ela dá para a sua criança enquanto ser em desenvolvimento que precisa de cuidados e enquanto estudante que precisa de estímulos com o fim de prosseguir nos estudos. A presença da família é imprescindível para que a criança internalize o valor da educação sistemática para sua atuação na vida social.

Mesmo que os pais tenham pouco ou nenhum estudo, as suas atitudes em

relação à vida escolar dos filhos vão contribuir para o sucesso ou o fracasso dos mesmos. A esse respeito, Rodrigues (2007, p. 91) profere que “as concepções de mundo, as ideias e os valores que as pessoas compartilham entre si e que ensinam a seus filhos e alunos [...] são construídas na teia cotidiana de relações e interações”. Portanto, a família deve primar por uma participação efetiva na educação escolar dos filhos, compartilhando essa responsabilidade com a escola.

O tipo de formação familiar também pode ser motivo de ausência na educação na educação escolar dos filhos. Roudinesco (2003) aponta entre esses, o tipo monoparental que é constituída na maioria dos casos pela mãe e os filhos. Nesse caso, a mãe sai de casa para trabalhar e prover o sustento dos filhos e estes ficam a seus próprios cuidados. Por essa razão, inevitavelmente a mãe acaba se afastando da vida escolar dos filhos, ficando distante também da escola, o que conseqüentemente não gera vínculo entre família e escola. Existem ainda os casos em que as crianças são cuidadas pela avó, pois nesse caso, quase sempre o pai é desconhecido ou não mantém contato com os filhos e a mãe que, como já citado, se ausenta na busca de suprir as necessidades imediatas de ordem econômica.

3.3 Relação entre fracasso escolar e ausência da família

A relação familiar é determinante não somente no desenvolvimento físico, como também na formação do caráter e ajuste da personalidade da criança. Sua responsabilidade em relação às dificuldades de aprendizagem deve ser considerada pela inevitável participação que tem no desenvolvimento de seus membros e pelos graves danos que sua falta pode trazer à formação do sujeito.

O problema do fracasso escolar, gerado conseqüentemente por dificuldades na aprendizagem é gerado por fatores múltiplos. Fernández (1991) considera que não há um só culpado nesse enredo, há sim situações de naturezas diversas que interferem e criam condições para esse fenômeno. Nessa história, existe um conjunto de elementos que desencadeiam esse fato, como a situação socioeconômica, o sistema educacional, entre outros.

Logicamente a família faz parte desse rol e é sim citada como uma das principais culpadas por esse fenômeno ocorrer. A afirmação supracitada é reforçada por Gomes (2005) que, também elenca uma série de fatores que contribuem para a situação de fracasso escolar, e entre estes estão principalmente as condições familiares que se desencadeiam na pobreza, violência, abandono entre outros fatores.

Outros contextos de desajustes familiares são citados como provocadores dessa questão. Entre as razões desses desajustes, Sampaio (2011) aponta o alcoolismo, brigas, a violência do pai com a mãe e com os filhos, e cita ainda outras questões como impaciência com a criança, ameaças, falta de estímulo e troca constante de escola. Todos esses fatores podem ser dificultadores da aprendizagem da criança, se não forem sanados.

Frequentemente a escola se queixa que as famílias delegam exclusivamente

ao ambiente escolar a educação dos filhos. Por outro lado, muitos pais sentem que o ambiente escolar lhes impõe o que devem fazer com os filhos, sem ouvir seus pontos de vista, sem considerar suas possibilidades e necessidades como família.

Muitas vezes a família atribui a culpa do insucesso do filho somente à escola. Isso é passível de acontecer por considerar que a escola seja a maior ou talvez a única responsável pela educação. Dificilmente a família atribuirá a si própria as dificuldades dos filhos se não entender que a educação escolar se constitui num meio de mudança e é uma necessidade no sistema social vigente.

Por ter a educação escolar íntima ligação com outras práticas educativas, principalmente com as práticas familiares, é que a família não pode perder de vista esse momento na vida dos filhos, ela deve sim colaborar, com o propósito de que esse momento seja o mais frutuoso possível. Sampaio (2011, p. 17) menciona “que o conhecimento do sujeito é construído na interação com o meio, seja o familiar, o escolar ou o bairro, e, deste meio, depende para se desenvolver como pessoa”, por isso é tão importante a interação entre família e escola, porque desses ambientes é que o sujeito vai sair para ser um cidadão atuante, ou não, dependendo de como foi sua formação.

Embora as dificuldades estejam ligadas a diversos fatores, elas são, sobretudo, sustentadas pelos meios familiar e escolar, e a forma como essas instituições, especificamente a família, lida com essas dificuldades, terá um papel decisivo na evolução ou na resolução do problema, pois famílias que acompanham a vida escolar dos filhos podem contribuir efetivamente para a superação das barreiras que surgirem no andar do processo de escolarização, independente da origem da dificuldade na aprendizagem.

A trajetória de vida da criança é ponto preponderante nessa questão do fracasso escolar, não há como culpar o aluno sozinho nessa questão, o que muitas vezes ocorre por parte da família ou da escola. É essencial que a escola e a família entendam que uma série de fatores pode provocar esse fenômeno, inclusive os seus comportamentos com a criança. Por essa razão, Porto (2009, p. 17) diz que é importante analisar “a história de vida do sujeito” com o intuito de entender o que de fato contribui para que o fracasso escolar se concretize, quais elementos podem ser apontados como causadores de tal fenômeno e também com o objetivo de buscar soluções quando o problema já tiver instalado.

3.4 A relevância da família no processo educativo

A omissão da família na educação dos filhos é uma das maiores causadoras de fracasso escolar. Essa omissão sobrecarrega a escola, que não está preparada para assumir tamanha responsabilidade sozinha, pois seu papel primeiro é oferecer um ensino de qualidade, possibilitando aos alunos uma educação formal que favoreça a aquisição de competências e habilidades para se sobressaírem nas circunstâncias em

que seja necessária essa formação. Sobre essa questão, Libâneo (1994, p. 18) afirma,

com efeito, é a escolarização básica que possibilita aos indivíduos aproveitar e interpretar, consciente e criticamente, outras influências educativas. É impossível, na sociedade atual, com o progresso dos conhecimentos científicos e técnicos, e com o peso cada vez maior de outras influências educativas [...], a participação efetiva dos indivíduos e grupos nas decisões que permeiam a sociedade sem a educação intencional e sistematizada provida pela educação escolar.

Quanto ao outro lado, a educação informal, que vai formar o indivíduo em valores, é responsabilidade em primeiro lugar da família. A estrutura da família, no que se refere aos valores, é que vai fazer com que seus membros classifiquem em maior ou menor grau de importância aquilo que é colocado como bem que deve ser levado para a vida e posteriormente transmitido a outras gerações.

A família contribui com a escola à medida que educa na construção de valores que adentram os muros da escola e estabelecem uma relação direta com a aprendizagem escolar. Tavares (2012, p. 34) concorda que “devemos ter na família a estrutura para a formação de um homem de caráter, ético e solidário para com os outros; e, na escola, a formação dessas qualidades agregadas ao protagonismo e à cidadania crítica e ativa”. Se, portanto, a família não conduz a educação escolar dos filhos, a tendência é a falta de interesse, o descaso da criança com a própria aprendizagem.

Uma criança em idade escolar deve ser orientada constantemente com o fim de que aprenda a ter disciplina nos estudos, e mesmo para que aprenda a gostar de estudar e entenda que a educação escolar é importante na construção do conhecimento e é indispensável para o seu futuro como cidadão e como profissional, pois é esse que vai capacitá-la para atuar no meio em que vive, e que essa construção só se dá através do estudo sistemático, comumente oferecido pela escola.

As crianças vão à escola para “[...] adquirir habilidades e construir conhecimentos que não podem ser obtidos apenas na família nem na vida cotidiana” (COLL, 2004, p. 419). É o saber sistematizado também necessário para a formação do indivíduo. Por essa razão, família e escola são duas instituições que devem caminhar paralelamente, a fim de alcançar um objetivo comum que é a formação integral dos seus sujeitos, que contribuirá com a sua autonomia e participação na sociedade.

Para minimizar ou mesmo sanar o problema do fracasso escolar, já discutido, é essencial a união entre escola e família. Não basta encontrar culpados, apontar possíveis causas ou simplesmente rotular o aluno. É necessário somar forças e encontrar soluções condizentes com a realidade que se apresenta.

Ações corriqueiras praticadas pela família podem fazer a diferença entre um aluno que demonstra interesse pelos estudos e aquele que demonstra rejeição ou apatia. Visitar a escola do filho, conversar com os professores, estabelecer um tempo de estudo em casa, mostrar interesse pelo que eles fizeram e aprenderam são formas de incentivá-los nos estudos, de fazer com que eles gostem de estar na escola.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos realizados sobre a importância da família no processo educativo, constatou-se que a presença da família é imprescindível à formação do sujeito. Muito mais do que qualquer outra instituição, ela é responsável pela formação do caráter, pelas escolhas, pelo cidadão que vai atuar na sociedade. O sujeito não se faz sozinho, sua formação está intrinsecamente ligada primeiro à instituição familiar e segundo à instituição escolar.

A educação familiar e a educação escolar fazem parte do desenvolvimento e da formação do sujeito, por isso não devem ser banalizadas, colocadas em segundo plano. São duas realidades que se complementam, visto que o indivíduo precisa estar envolvido no meio das duas a fim de adquirir habilidades que o conduzirão na vida em sociedade.

Durante a trajetória da pesquisa investigou-se quais fatores têm contribuído para que a família se distancie do seu papel de educar e acompanhar o processo educativo da criança, deixando de cooperar para a otimização da educação escolar e chegou-se à conclusão de que os fatores apontados que mais identificam essa questão são a situação socioeconômica da família que representa a pobreza e a falta de acesso aos bens culturais, os conflitos e tipos de formações familiares e ainda o analfabetismo ou pouco estudo dos pais que não criaram um vínculo consistente com a escola e por isso negligenciam a educação escolar dos filhos.

Ao serem analisados os dados coletados ainda foi possível compreender que a ausência da família no processo escolar dos filhos provoca para estes dificuldades na aprendizagem, o que pode levá-los ao fracasso. O contexto apresentado leva a deduzir que a família é o elemento central na formação do sujeito, portanto, sua ausência provoca desequilíbrio de ordem emocional e social e deficiência na trajetória escolar.

É relevante destacar que os documentos oficiais como a CF, a LDB e o ECA, objetos de estudo na pesquisa, apontam para a responsabilidade da família no processo educativo, fazendo entender que esse é um dever que compete inegavelmente à família, não podendo ser delegado a outros sem uma justificativa plausível.

Entende-se que para que de fato a educação aconteça, é necessário que a família esteja presente na escola, faça valer seu direito de participação nesse espaço, mas, principalmente esteja presente na vida dos filhos com exemplos e atitudes que os façam compreender a importância da educação formal para suas participações na vida social, a fim de que ajam na transformação da própria vida e do meio onde se encontram inseridos, pois é sabido que o sujeito constrói sua autonomia na convivência com seus pares, sob a orientação dos adultos que o cercam e na descoberta de novas experiências.

Vale ressaltar que a especulação do assunto comprovou as experiências empíricas acumuladas pela pesquisadora e que serviram de estímulo com o intuito de dar andamento à investigação. Constatou-se a relevância da pesquisa para a sociedade

e em particular para as famílias e a escola, pois evidencia questões fundamentais envolvendo essas duas instituições e mais especificamente a família que é ao mesmo tempo a mais tradicional e mutável instituição social.

Incontestável é o papel social da família na formação dos sujeitos que atuam na sociedade e contribuem para o surgimento de novas famílias, de tal forma que, a discussão sobre o tema não se encerra e abre brechas a novas explorações, ficando à disposição de quem desejar contribuir, apresentando mais esclarecimentos e levantando novas hipóteses e questionamentos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. p. 118-419.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

DELVAL, Juan. **Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991. p. 81-103.

FONSECA, Vitor da. **Pais e filhos em interação: aprendizagem mediatizada no contexto familiar**. São Paulo: Salesiana, 2002.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. ed. São Paulo: EPU, 2005. p. 118-166.

GESELL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug (org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 16-45.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- PRADO, Danda. **O que é família**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 7-34.
- SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- SHINYASHIKI, Roberto. **Pais e filhos: companheiros de viagem**. 54. ed. São Paulo: Gente, 1992.
- TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-463-4



9 788572 474634